



AGENDA DA PARÓQUIA

Missas Dominicais

SÁBADO
19
OUTUBRO

17h00: Bicesse (P. Salesianos)
18h00: Malveira (P. Avelino)
18h00: Alcabideche (P. João Braz)
18h00: Alvide (P. Luís Fialho)
18h30: Manique (P. Salesianos)
18h30 - CAD (P. Alberto R.)

DOMINGO
20
OUTUBRO

9h00: Concepcionistas (P. Luís Fialho)
9h30: Neves (P. Salesianos)
10h00: Alvide (P. João Braz)
10h30: Bicesse (P. Salesianos)
11h15: Alcabideche (P. João Braz)
11h30: Murches (P. Salesianos)
11h30: Manique (P. Salesianos)
12h00: Cruz Vermelha (P. Alberto R.)
18h00: Lar Alcabideche (P. Luís Fialho)

Outras Missas da Paróquia

Matriz de Alcabideche
2ª a 6ª-feira: 19h00

Cruz Vermelha
2ª e 4ª-feira: 18h00


Salesianos de Manique
2ª-feira a Sábado (excepto 4ª-feira): 18h30

Hospital de Alcoitão
3ª-feira: 17h00
Domingo: 11h30

Colégio do Amor de Deus
2ª-feira a Sábado: 18h30

Mosteiro das Concepcionistas
2ª-feira a Sábado: 8h00
Domingo: 9h00
Exposição do Santíssimo Domingo a partir das 15h30

CONTACTOS

Morada: Largo de S.Vicente, 2645-080 Alcabideche
Telefone: 21 596 15 06
Mail: geral@paroquiadealcabideche.pt
Site: www.paroquiadealcabideche.pt
 paroquiadealcabideche

Oração do Terço no Mês do Rosário

* Cruz Vermelha: 2ª a 6ª-feira, às 18h00
* Alcabideche: 2ª a 6ª-feira, às 18h30
* Alvide: 2ª a 6ª-feira, às 19h00
* Malveira: Domingo a 6ª-feira, às 21h00 e Sábado às 17h30

Confissões

* Matriz de Alcabideche: 2ª a 6ª-feira, das 18h30 às 19h00
* Alvide: Sábado, às 17h00
* Salesianos de Manique: todos os dias (excepto 4ª-feira e Domingo), das 16h30 às 18h30

Reuniões Permanentes

Legião de Maria

Alcabideche: Sábado, às 15h30
Alvide: 2ª-feira, às 09h00
Bicesse: 4ª-feira, às 16h00

Grupo Bíblico

Alcabideche: 3ª-feira, às 21h00

Ultréia

Cascais: Igreja da Ressurreição, 4ª-feira, às 21h30

ALPHA

Alcabideche: 4ª-feira, às 20h00

Eventos da Semana

Formação Despertar da Fé : 4ª-feira, dia 16, às 17h30 no Bairro da Serafina em Lisboa
Catequese de Adultos: 5ª-feira, dia 17; às 21h00, Alcabideche
Formação de Catequistas: Sábado, dia 19, às 9h30, em S. João do Estoril
Reunião das Irmãs Auxiliares da Legião de Maria: Domingo, dia 20 de Outubro às 16h00 na Igreja de Alvide.

Atendimento Paroquial

Cartório

2ª a 6ª-feira, das 15h00 às 19h00
Sábado, das 10h00 às 13h00

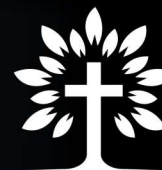
Pároco

3ª a 6ª - feira, das 16h00 às 18h30



PARÓQUIA DE S. VICENTE
DE ALCABIDECHE

Domingo XXVIII do Tempo Comum 13/10/2019 - ANO 4 - NÚMERO 80



PARÓQUIA DE S. VICENTE
DE ALCABIDECHE



BOLETIM PAROQUIAL

EVANGELHO Lc 17, 11-19

Naquele tempo, indo Jesus a caminho de Jerusalém, passava entre a Samaria e a Galileia. Ao entrar numa povoação, vieram ao seu encontro dez leprosos. Conservando-se a distância, disseram em alta voz: «Jesus, Mestre, tem compaixão de nós». Ao vê-los, Jesus disse-lhes: «Ide mostrar-vos aos sacerdotes». E sucedeu que no caminho ficaram limpos da lepra. Um deles, ao ver-se curado, voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz, e prostrou-se de rosto em terra aos pés de Jesus, para Lhe agradecer. Era um samaritano. Jesus, tomando a palavra, disse: «Não foram dez os que ficaram curados? Onde estão os outros nove? Não se encontrou quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?». E disse ao homem: «Levanta-te e segue o teu caminho; a tua fé te salvou».

Comentário A TUA FÉ TE SALVOU

Na cura dos dez leprosos (Lc 17, 11-19), revela-se o poder e o amor do Senhor. Revela-se, de igual modo, a fé / confiança daqueles a quem a doença incurável lhes bateu à porta. É a fé que atrai o milagre, patente no modo como eles se lhe dirigem a Jesus: “Mestre, tem compaixão de

À ESCUTA DA PALAVRA

nós”.
Antes da cura, Jesus recomenda que se vão mostrar aos sacerdotes. E é no caminho, já na sua ausência, que acontece o milagre: 'E sucedeu que no caminho, ficaram limpos da lepra', diz S. Lucas. Extraordinário milagre este que acontece na ausência física de Jesus, mas não espiritual. Porque ordena que se mostrem aos sacerdotes? Noutros episódios de cura Ele diz exactamente o contrário. Aqui podemos vislumbrar a seguinte explicação: para que os sacerdotes a pudessem testemunhar e também se convertessem à Boa Nova do Reino.
É então que, após a cura, um deles, samaritano, portanto, estrangeiro, volta junto de Jesus para lhe agradecer o milagre. Lucas dá-nos essa informação com estas palavras: «Um deles, ao ver-se curado, voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz, e prostrou-se de rosto por terra aos pés de Jesus para lhe agradecer. Era um samaritano».
«Não foram dez que ficaram curados?», perguntou Jesus. É, então, que o Senhor diz ao homem: «Levanta-te e segue o teu caminho; a tua fé te salvou»
Somos mais propensos a pedir do que a agradecer, na relação com os outros e também na relação com Deus. A nossa oração é mais vezes de súplica e menos de acção de graças, de louvor.

(continua V.S.F.)

(Continuação)

Afinal temos razões, muitas razões para agradecer: efectivamente, tudo o que temos e somos é, à luz da fé, dom, sinal do Amor: o arque respiramos, os alimentos que nos sustentam, a casa (comum) que habitamos, os amigos que nos rodeiam, a vida que os nossos pais nos transmitiram e muito mais que devemos agradecer ao Senhor na oração. E na ordem sobrenatural da graça, são tantos os motivos para agradecer: a fé que nos leva a exclaimar, como os leprosos do Evangelho, «Senhor, tem compaixão de mim», a Igreja mãe e mestra da verdade que nos salva e liberta; a vida eterna que Deus aguarda para nós, findo o nosso caminho de fé; Jesus, o Filho de Deus feito homem, que por nós morreu e ressuscitou, enfim, tantos motivos para darmos graças a Deus. Podemos e devemos fazê-lo em todas as formas de oração, mas sobretudo na maior delas: a Eucaristia. Imitaremos aquele leproso que voltou atrás para agradecer a cura sempre que participamos na Eucaristia Dominical, pois ela é isso mesmo, por excelência, conforme o sentido da palavra: acção de graças. Para aqueles que, ao Domingo, não cumprem este preceito dominical, o Senhor exclaimará sempre: «Onde estão os outros nove?»

«A tua fé te salvou», disse Jesus. A tua fé atrairá também o milagre de Deus se exclamares: «Jesus, Mestre, tem compaixão de nós». Teremos nós razões para sentirmos a necessidade da cura? Na doença, nas fragilidades diversas da vida, perante as ameaças tão diversas do mundo, precisamos do poder libertador do Senhor. E ainda que a saúde, o sucesso, a estabilidade familiar, a vida profissional nos acenem ondas de felicidade, a necessidade de Deus é uma evidência, do seu poder para dar sentido à vida, para alargar e rasgar novos horizontes, para ultrapassar as barreiras da conquista da felicidade, para suplantar o limite inevitável da nossa condição humana. Sempre temos razões para exclaimar: «Jesus, tem compaixão de nós». Para tal seguimos a palavra de Paulo a Timóteo: «É digna de fé esta palavra: se morremos com Cristo, também com Ele reinaremos; se O negarmos, também Ele nos negará; se Lhe formos infiéis, ele permanece fiel, porque não pode negar-se a si mesmo» (II Tim 2, 8-13).

P J

MEDITAÇÃO

*“Nesta vida ninguém vive sem cruz.”
Santa Catarina de Sena*



DIA DA SOLICITUDE

O Patriarcado de Lisboa vai realizar o “Dia da Solicitude”, uma iniciativa que vai reunir, no dia 18 de outubro, no Centro Diocesano de Espiritualidade, no Turcifal, os agentes da pastoral socio caritativa para partilhar as ações programadas para a vivência deste ano pastoral que tem como tema “Sair com Cristo ao encontro de todas as periferias” (CSL, 53). No “Programa e Calendário Diocesano 2019-2020” e reforçado na “Carta aos Diocesanos no início do ano pastoral 2019-2020”, o Cardeal-Patriarca de Lisboa escreveu que “cada comunidade é chamada a verificar a sua situação específica, conforme o território geográfico e sociocultural”, de forma cumprir o objetivo de “detetar em cada meio aqueles que, estando mais periféricos, mais precisam de ser centralizados na nossa atenção e cuidado”. O “Dia da Solicitude” é, assim, a primeira de três iniciativas previstas para a vivência do terceiro ano de receção sistemática da Constituição Sinodal de Lisboa. Através da partilha de projetos pensados para a vivência do tema, cada representante da instituição ou Vigararia é convidado a pôr em comum o que se planeou fazer. “Todos ganharemos com isso, reforçando ou incluindo iniciativas, no sentido de 'centralizar as periferias' correspondentes”, assinala o texto. Para os dias 15 e 16 de maio está previsto o Congresso da Pastoral Social e, em data a agendar em cada Vigararia, está prevista a “Semana Vicarial da Caridade”.

CATEQUESE DE ADULTOS

No próximo dia 17 de Outubro (5ª-feira), às 21h, em Alcabideche, iniciam-se os encontros de preparação para o Baptismo, Crisma e Eucaristia, ou só para um dos sacramentos.

13 Outubro 1917 - O Milagre do Sol



PLANO DE ACÇÃO PASTORAL PAROQUIAL 2020 / 2023

APROXIMAR A IGREJA DAS PESSOAS PARA APROXIMAR AS PESSOAS DA IGREJA

PONTO 4 – A IGREJA O LUGAR ONDE HABITA O ESPÍRITO

À luz desta passagem de S. Paulo, a proclamação, a profissão de fé, «Jesus é o Senhor» (1Co 12, 3), o mesmo é dizer Jesus é o Senhor ressuscitado, que morrendo deu a vida por nós, e, ressuscitando, é o Senhor da vida e da glória, é um elemento essencial daquilo em que a comunidade acredita. Mais ainda, esta profissão de fé é fruto da acção do Espírito. «Jesus é o Senhor» é, talvez, se nos é possível fazer uma hierarquia, a mais importante das verdades da fé: o Senhor, quer dizer, o Redentor, o Salvador, não havendo mais nenhum entre o Céu e a Terra (cf Jo 4, 42). Tomé ensina-nos a dizê-lo com palavras semelhantes, igualmente belas: «Meu Senhor e meu Deus» (Jo 20, 28).

Esta verdade de fé é completada por uma outra, igualmente fundamental: Deus é nosso Pai e nós somos Seus filhos: «Recebestes um Espírito pelo qual clamamos Abba, Pai» (Rm 8, 15). Esta verdade é, também ela, inspirada pelo mesmo Espírito que habita a comunidade. Tanto uma como outra, e todas as verdades da nossa fé, assumidas pela inteligência e pelo coração, são sinais e fruto da acção do Espírito Santo, que age em nós e que desperta o nosso coração crente, e o inspira, iluminado pela Palavra, a acreditar naquilo que deve ser acreditado, na fidelidade à tradição da Igreja.

Assim, a Igreja é, por excelência, o lugar onde habita o Espírito de Deus, como afirma S. Ireneu: «Onde está a Igreja, aí está o Espírito de Deus; onde está o Espírito de Deus, aí está a Igreja e a graça na sua totalidade» (Charles-Marie Guillet, A IGREJA, comunidade de testemunhas mergulhadas na história, Ed. Paulistas, pg 35).

Esta realidade sacramental e sobrenatural – lugar onde habita o Espírito - qualifica a Igreja e diferencia-a substancialmente de todas as outras organizações humanas. Esta convicção deve animar os discípulos e inspirar as motivações porque somos Igreja e a missão de a levar aos que estão fora e de a testemunhar aos que a procuram. A comunidade não é assim, uma mera associação que apenas se rege pelos dinamismos humanos mas é portadora do Espírito de Deus com todos os dinamismos que Lhe são próprios, apesar da frágil condição dos seus membros que, não sendo ainda santos, desejam caminhar para a santidade: «sede santos como é santo o Pai celeste» (Mt 5, 48).

A acção do Espírito na comunidade manifesta-se no seguinte:

* Desperta nos fiéis a fé

* Distribui os seus dons por cada um dos seus membros em ordem à edificação do corpo, que é a comunidade. Assim, cada um de nós, membro da comunidade, deve acolher os dons (sobrenaturais) do Espírito e colocá-los

ao serviço de todos. E deve, de igual modo, colocar os talentos (naturais) ao serviço da comunidade.

* Convida-nos a vivermos segundo o mesmo Espírito num apelo permanente à purificação e renovação interior (Cf Gl 5, 19 – 24)

APASCENTA

AMOR A DEUS E AO PRÓXIMO

Na hora em que somos convidados a ir com Cristo ao encontro de todas as periferias, continuamos a publicar extractos da Encíclica Deus é Amor (Papa Bento XVI), que ao longo deste Ano Pastoral, por sugestão do Sr. Patriarca, deverá ser revisitada.

« Revela-se, assim, como possível o amor ao próximo no sentido enunciado por Jesus, na Bíblia. Consiste precisamente no facto de que eu amo, em Deus e com Deus, a pessoa que não me agrada ou que nem conheço sequer. Isto só é possível realizar-se a partir do encontro íntimo com Deus, um encontro que se tornou comunhão de vontade, chegando mesmo a tocar o sentimento. Então aprendo a ver aquela pessoa já não somente com os meus olhos e sentimentos, mas segundo a perspectiva de Jesus Cristo. O seu amigo é meu amigo. Para além do aspecto exterior do outro, dou-me conta da sua expectativa interior de um gesto de amor, de atenção, que eu não lhe faço chegar somente através das organizações que disso se ocupam, aceitando-o talvez por necessidade política. Eu vejo com os olhos de Cristo e posso dar ao outro muito mais do que as coisas externamente necessárias: posso dar-lhe o olhar de amor de que ele precisa. Aqui se vê a interacção que é necessária entre o amor a Deus e o amor ao próximo, de que fala com tanta insistência a I Carta de João. Se na minha vida falta totalmente o contacto com Deus, posso ver no outro sempre e apenas o outro e não consigo reconhecer nele a imagem divina. Mas, se na minha vida negligencio completamente a atenção ao outro, importando-me apenas com ser « piedoso » e cumprir os meus « deveres religiosos », então definha também a relação com Deus. Neste caso, trata-se duma relação « correcta », mas sem amor. Só a minha disponibilidade para ir ao encontro do próximo e demonstrar-lhe amor é que me torna sensível também diante de Deus. Só o serviço ao próximo é que abre os meus olhos para aquilo que Deus faz por mim e para o modo como Ele me ama».

(Ponto 8 da Encíclica Deus é Amor do Papa Bento XVI)